

TRAGÉDIA

Silo em que trabalhador perdeu a vida em Tangará funcionava sem alvará

>> Rosi Oliveira
Redação DS

Por volta das 17h30 da tarde de ontem, o Corpo de Bombeiros de Tangará da Serra, confirmou a morte de Rogério Evangelista de Souza, 22 anos. O corpo foi encontrado após buscas intensas por parte dos bombeiros em um silo que desmoronou. Informações davam conta de que um trabalhador estaria soterrado.

De posse das informações a guarnição se deslocou até o local e iniciou as atividades de busca, e ao final da tarde, encontraram o corpo sob as ferragens do

silo. “A princípio pensamos que ele estivesse embaixo dos grãos, mas o corpo estava sob as ferragens que caíram sobre ele, dificultando sua locomoção para se esquivar dos grãos”, explicou, o tenente do Corpo de Bombeiros, Fábio Sabino.

O acidente aconteceu na Cereal Norte, localizada na MT 358, mais especificamente em frente ao Posto dos Caminhoneiros.

A cada hora que se passava, a angústia dos parentes aumentava, pois as possibilidades de encontrar Rogério com vida diminuía pelo fato da grande quantidade de milho

espalhada pelo local, onde possivelmente a vítima estaria soterrada. “O trabalho foi mais demorado porque havia grande quantidade de grãos no local, e também, pelo local onde estava o corpo que estava embaixo da estrutura do silo que caiu”, disse o tenente, em entrevista.

A priorie não há como especificar a causa da queda do silo, como explica o tenente. “A perícia já foi acionada e vai vir para atestar e confirmar o que aconteceu e somente após a realização desses trabalhos, será possível saber o que aconteceu”, ressaltou.



O silo desmoronou por volta das 9h30 e corpo só foi encontrado por volta das 17h30

POR POUCO

Segunda tragédia quase se consolida com queda de outro silo



O outro segundo silo caiu no exato momento em que bombeiros e outras pessoas faziam buscas pela vítima

>> Rosi Oliveira
Redação DS

Enquanto a reportagem do DS estava no local, buscando colher mais informações sobre a tragédia, por pouco, outra de maior magnitude não se confirmou.

Um dos silos que ficava ao lado e estava inclinado, caiu de forma vertiginosa e alarmante, assustando todos que se encontravam no local, o que causou correria e assombro. Após o fato, até para evitar a possibilidade de novos danos e riscos, o Corpo de Bombeiros isolou a área, o que fez com que, os presentes, inclusive, curiosos, ficassem a uma distância considerável dos silos que ainda restavam de pé.

De acordo com in-

formações do tenente Fábio Sabino, a empresa não estava em dia com a documentação para funcionamento. “A empresa não estava em processo de regularização. Ela não possui alvará de Segurança contra incêndio e Pânico do Corpo de Bombeiros e esse é um dos itens fundamentais para a segurança da empresa no local”, pontuou.

Devido a essa constatação, a empresa a partir de então passa a não mais poder funcionar até que normalize todas as pendências existentes.

De acordo com o comandante do Corpo de Bombeiros, Coronel Barbosa, em nenhum momento a empresa solicitou o alvará para efetivar suas atividades. “Essa situação do alvará tem duas colocações.

A primeira é quando nós somos provocados, seja por denúncia, ou o próprio proprietário venha solicitar que nós façamos o trabalho de vistoria para a emissão do alvará. Em razão de muita das vezes nós não termos os recursos humanos suficientes para fazer a checagem de todos os locais, pode acontecer de algum estabelecimento comercial, como é o caso daqui, não estar em conformidade com a legislação de segurança, que foi o que aconteceu”, disse.

“Infelizmente acontece essas coisas, mas não fomos procurados. Mas agora constando isso aí a empresa somente será reaberta com o nosso alvará”, assegurou.

Na operação foram empregados cerca de 15 Bombeiros.

“BOI BRANCO”

Investigação de roubo de gado e tráfico termina com três prisões



As ações aconteceram em Pedra Preta e Rondonópolis

>> Olhar Direto

Das dezoito pessoas conduzidas à delegacia na operação “Boi Branco”, deflagrada na manhã de ontem, 25, três acabaram autuadas em flagrante por tráfico de drogas nos municípios de Pedra Preta e Rondonópolis. Na ação, que investiga ainda furto de gado e estupro, foram apreendidas sete armas de fogo, sendo cinco espingardas, munições, dinheiro e porções de drogas. Polícias Civil e Militar da região estiveram envolvidos no trabalho.

A operação com base na cidade de Pedra Preta iniciou nas primeiras horas com efetivo de 90 policiais das Delegacias da Regional de Rondonópolis, policiais militares e a Força Tática.

A Polícia Civil in-

formou que durante as buscas, os policiais apreenderam 5 espingardas na posse dos investigados. “Eles invadiam as propriedades, matavam o gado, desossavam e levam somente a carne, deixando os ossos no meio do mato. As vítimas vieram na delegacia e relatavam que eram pessoas violentas e armadas”, disse o delegado.

Também na cidade foram presos 3 traficantes e o casal Evanildo Eucares Araújo e Eliane da Rocha, por posse ilegal de arma de fogo, munições e por manter uma casa de prostituição. No local foram apreendidos 1 revólver, munições, dinheiro. Cinco mulheres encontradas na casa afirmaram aos policiais, que estavam lá para fins de prostitui-

ção.

Ainda na cidade foi preso o vaqueiro, Décio Alves de Oliveira, 57 anos, com mandado de prisão preventiva, referente à condenação de 13 anos, 1 mês e 15 dias de reclusão pelo crime de estupro, cometido em Pedra Preta.

Em Rondonópolis, os policiais cumpriram um mandado de prisão temporária e duas buscas pelo furto de gado investigado em Pedra Preta. Uma pessoa foi presa por posse irregular de arma de fogo.

“Em Pedra Preta faltava uma operação grande na cidade. Todas as cidades maiores do polo tiveram operações e falta essa em Pedra Preta, para levar tranquilidade aos moradores”, disse o delegado regional de Rondonópolis, Claudinei Lopes.